

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ENTREPOSTO LOGÍSTICO DA LACTAÇORES

Vila Franca de Xira, 9 de setembro de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, uma saudação especial aos agricultores açorianos, alguns dos quais aqui presentes, e que são, no fundo, o coração do que faz movimentar toda esta grande iniciativa que é a LACTAÇORES.

Neste ano em que se comemoram os 10 anos da fundação e, também, os 10 anos da inauguração do primeiro armazém, que marcou a entrada e a presença da LACTAÇORES aqui em Vila Franca de Xira, estamos novamente aqui presentes para, de forma simbólica, sinalizar mais um passo nesta caminhada que a LACTAÇORES tem feito de forma tão elucidativa e tão visível, no sentido de valorizar a sua atividade, das suas associadas e valorizar os Açores.

Esta cerimónia significa mais do que o ato concreto da inauguração de uma infraestrutura. Gostaria de partilhar convosco algumas ideias a propósito daquilo que significa para os Açores, para a LACTAÇORES e para a agricultura açoriana.

Em primeiro lugar, o sinal de dinamismo que esta cerimónia transmite quanto à forma como a LACTAÇORES tem, ao longo dos últimos anos, entendido e desenvolvido a sua atividade e, dessa forma, cumprido com aquele que é um dos seus objetivos fundamentais.

Se é certo que essa aposta se deve, em muito, à capacidade e ao empenho dos seus órgãos diretivos, deve-se também, certamente, - e convém realçá-lo neste momento - ao contributo essencial dos lavradores das associadas da LACTAÇORES e, no fundo, a todo o trabalho que é feito pelos colaboradores, por aqueles que, no dia-a-dia, desenvolvem uma atividade que ajuda a LACTAÇORES a ser aquilo que é hoje - um dos principais grupos a nível nacional na área do leite e dos laticínios.

Esta cerimónia dá, também, conta da vitalidade do setor leiteiro na economia dos Açores e o contributo que ele dá para as exportações da Região Autónoma dos Açores.

Se é certo que este facto atesta bem a capacidade dos nossos agricultores, também é certo que corresponde ao resultado de um conjunto de opções estratégicas que, ao longo dos anos, foram sendo feitas e postas em prática e que, no fundo, - numa aliança entre as entidades oficiais, entre o Governo dos Açores, as cooperativas e os agricultores - conduziram a que hoje tenhamos um setor agrícola com pujança e a vitalidade.

Com menos de três por cento do território nacional, os Açores são responsáveis por mais de 30 por cento da produção de leite e de laticínios do nosso país. Ao longo dos últimos anos foi feito um trajeto de trabalho muito intenso, do ponto de vista daquela que é a

capacitação da agricultura açoriana, do setor leiteiro dos Açores, para os desafios que, nuns casos, já aí estão, e que, noutros, estão mesmo à nossa porta.

É por isso que julgo importante, neste momento, salientar este trabalho que foi feito e que, ao longo dos anos, se traduziu no esforço para dotar os diversos parceiros dessa cadeia com os instrumentos e com as forças necessárias para poderem tornar-se cada vez mais competitivos, cada vez mais afirmativos num setor que, à escala europeia e à escala mundial, é particularmente competitivo.

Dá bem nota disso o facto de, no último Quadro Comunitário de Apoio, cerca de 70 por cento do investimento ter sido feito exatamente no setor leiteiro. Se isso, por um lado, corresponde à importância desse setor, não é menos verdade que dá, também, nota da aposta que se faz na capacidade que todos os envolvidos têm para, através do setor leiteiro, contribuir para o desenvolvimento da Região e para o crescimento económico, nomeadamente numa área cada vez mais fundamental, que é exatamente o crescimento das exportações.

No espaço de alguns anos, entre as campanhas de 1997/1998 e de 2012/2013, a produção de laticínios cresceu nos Açores cerca de 60 por cento. Isso, ao mesmo tempo que constitui uma grande oportunidade, coloca desafios aos agricultores, à indústria e, naturalmente, ao Governo, às entidades públicas.

Desafios que passam, desde logo, pela continuação desse crescimento. Não tanto na perspetiva quantitativa, mas, sobretudo, na perspetiva da valorização do produto, do rendimento que se pode gerar para a economia dos Açores se formos cada vez mais capazes de valorizar os laticínios dos Açores e de os vender da melhor forma possível, promovendo a sua qualidade.

Esses desafios do futuro têm alguns alicerces fundamentais. Um deles, talvez o fundamental, é exatamente o da qualidade. A necessidade imperiosa de não transigir em nada e com ninguém quanto à qualidade dos produtos dos laticínios dos Açores. O Governo está, naturalmente, atento e empenhado na criação de mecanismos que possam ajudar a cumprir esses objetivos. É, aliás, nesse âmbito que se insere o trabalho que foi feito quanto ao PRORURAL, o novo programa de apoio que utilizará verbas comunitárias, desde logo com a proposta que, entre outras, visa especificamente o apoio à transformação e comercialização dos laticínios dos Açores, para reforçar a valorização da produção e a sua sustentabilidade e, por inerência, a sustentabilidade do tecido empresarial regional.

O investimento que, no caso dos Açores, se dirige a esta área no próximo Quadro Comunitário de Apoio anda à volta dos 30 milhões de euros, apenas nesta medida específica, que pode ter uma taxa de comparticipação, relativamente aos investimentos feitos na Região, na ordem dos 75 por cento, mas que, em relação ao investimento noutras partes, será efetivamente a taxa da sua zona de implantação.

É também o caso, por exemplo, do trabalho feito ao nível do COMPETIR +, sistema público de incentivos ao investimento privado e que, no âmbito da agricultura, no âmbito

dos laticínios, passa também a poder apoiar projetos que visam a transformação e a comercialização de produtos, num valor superior a quatro milhões de euros, sendo que até este valor estão abrangidos pelo PRORURAL+.

É o caso de considerarmos, no âmbito da estratégia de comercialização inteligente da Região Autónoma dos Açores, o setor da agricultura, da pecuária e da agro-indústria como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da nossa Região.

É, no fundo, o exemplo de um conjunto de medidas que são criadas e planeadas do ponto de vista público para serem dirigidas à cada vez maior capacitação do nosso setor agropecuário, do nosso setor de laticínios, para fazer face aos desafios com que está confrontado.

Mas há um dado que me parece importante também salientar neste momento. É certo que muitas dessas medidas e dessas políticas foram criadas nos tempos mais recentes e que muitas dessas medidas e políticas também estão a ser planeadas e criadas para o futuro, mas há um dado que não depende do Governo para que elas funcionem e produzam efeito. Isso tem a ver com a capacidade que os agricultores dos Açores têm demonstrado de continuar responder de forma exemplar a estes desafios, sobretudo ao desafio da qualidade.

Este é um facto que se deve realçar neste momento, ao mesmo tempo que se destaca também a cada vez maior exigência que, nomeadamente as cooperativas, para citar apenas um exemplo, têm colocado na profissionalização da sua gestão, no cuidado a ter com a sua afirmação como parceiros de desenvolvimento e de progresso da Região Autónoma dos Açores.

É por isso que, neste momento, lanço um desafio para que continuemos todos, quer privados, quer públicos, com essa consciência muito nítida da importância do setor leiteiro para a economia da Região, com a consciência dos cuidados que devemos ter na forma como trabalhamos e gerimos este setor e, no fundo, com a consciência também da importância de que este setor se reveste para tantas e tantas famílias, sejam elas de agricultores, de colaboradores das empresas e das cooperativas de laticínios.

Julgo que, se houver essa consciência, se continuarmos a forjar esta aliança entre privados e entidades públicas, entre privados e Governo, teremos condições seguramente para vencer os desafios que estão à nossa frente, porque há algo que é indelével nos tempos recentes. É que, se fomos capazes de vencer tantos e tantos desafios no passado, certamente que teremos também a capacidade, o engenho e a arte de vencer os desafios que estão à nossa frente.

As minhas sinceras felicitações à LACTAÇORES e às suas associadas.

Aos agricultores dos Açores que trabalham com estas associadas, os meus votos das maiores felicidades e que esta inauguração seja, não um ponto de chegada para a conclusão deste empreendimento, mas, sobretudo, um ponto de partida para aquilo que

podemos e certamente saberemos fazer em prol da agricultura açoriana e do desenvolvimento dos Açores.

Muito obrigado a todos e as maiores felicidades.